

# *A Importância da Educação Contínua em Macau — Revelação do estudo sobre resultados educativos*

*Si Un Hong\*, O Lai Heong\*\**

## I. Antecedentes

Muitos países do mundo atribuem grande importância ao desenvolvimento do ensino e destinam uma grande quantidade dos seus recursos a expandir os respectivos objectivos educativos. Apesar de até à década de 70 Macau não ter realizado nenhum estudo aprofundado sobre o desenvolvimento da sua educação, o que por si só pode ser a principal causa do atraso do sistema de ensino local, após a análise do desenvolvimento do sistema de ensino de Macau, especialmente após a transferência de soberania para a China, vemos que o Governo da RAEM tem dado muita atenção ao desenvolvimento educativo tendo dirigido vastos recursos, tanto para o ensino superior, como para o não superior (por exemplo, o programa de educação gratuita e os subsídios e abonos escolares atribuídos), o que por si só tem permitido aos residentes de Macau terem mais e melhores oportunidades de aprendizagem.

Nos últimos anos, o Governo de Macau tem aumentado e promovido de forma contínua e sistemática a melhoria e a qualidade do ensino. Para além dos 15 anos de educação gratuita, o Governo passou a atribuir mais subsídios, designadamente, os subsídios às propinas, o subsídio para aquisição de livros, os subsídios dirigidos aos professores e ainda os bônus<sup>1</sup> de antiguidade. Além disso, em 2011, o governo de Macau promoveu um “Plano Avançado de Desenvolvimento Contínuo”, que prevê um período de três anos e um subsídio máximo de 5000 patacas aos residen-

---

\* Yuanhong Shi Mestrado em Administração Pública na Universidade de Macau, Departamento de Governo e Administração Pública da Universidade de Macau director Associação de estudantes.

\*\*Lixiang Ke da Universidade Renmin da China

<sup>1</sup> “Relatório das Linhas de Acção Governativa para o ano 2012 da Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China”. [http://portal.gov.mo/portal-frontend/loadfile?id=general/20101116\\_162205\\_109/0.](http://portal.gov.mo/portal-frontend/loadfile?id=general/20101116_162205_109/0.), Data da pesquisa: 10 de Fevereiro de 2012.

tes que tenham atingido os 15 anos de idade, para incentivar os adultos residentes de Macau a participarem no programa de formação avançada e melhorar suas competências, conhecimentos e competitividade<sup>2</sup>.

Não obstante, há um problema que precisa de ser tido em conta no que respeita ao desenvolvimento da educação: o equilíbrio entre a eficiência e a equidade da educação. Como extensão e incorporação de valor do capital social no campo educacional, a equidade educacional não é só o valor base e o objectivo da modernização educacional, como também a principal abordagem para a realização da justiça social<sup>3</sup>. E essa é a razão pela qual a equidade educativa é um vasto problema social que chama a atenção da sociedade. Assim, na sociedade contemporânea, a popularização educacional é incentivada ao perseguir a eficiência no desenvolvimento educacional. A popularização da educação nas escolas secundárias e primárias tornou o conceito de “equidade” amplamente promovido na sociedade, podendo cada residente receber um certo nível de educação e formação que em seguida se irá reflectir no desenvolvimento de Macau.

No que respeita à equidade educacional, o coeficiente de Educação GINI é genericamente adoptado a nível internacional como o índice que reflecte a diferença do nível de escolaridade. Em Macau, não há nenhum estudo sobre este índice; por isso um dos objectivos deste ensaio é descrever a diferença de escolaridade em Macau e analisar os resultados através do cálculo do Coeficiente de Educação GINI.

Além disso, este ensaio adopta uma análise de rotura, porquanto se concentra em duas dimensões, a idade e o sexo. Ilustra a diferença de nível educacional existente nos grupos divididos pelas duas dimensões nos últimos anos e tenta identificar e explicar as razões que a motivam. Por fim, este ensaio procura reflectir a diferença do nível de escolaridade da mão de obra de Macau com base no estudo empírico que recai sobre os diferentes graus de escolaridade. E porque a educação contínua desempenha um papel importante na melhoria das qualificações e conhecimentos dos moradores, especialmente nas pessoas com baixas qualificações e com

---

<sup>2</sup> “Relatório das Linhas de Acção Governativa para o ano 2012 da Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China”. [http://portal.gov.mo/portal-frontend/loadfile?id=/general/20101116\\_162205\\_109/0](http://portal.gov.mo/portal-frontend/loadfile?id=/general/20101116_162205_109/0), Data da pesquisa: 28 de Dezembro de 2010.

<sup>3</sup> Yeung Tong Peng. (2006) *A Ideia de Igualdade e Realidade da Educação Chinesa*, Publicado por Universidade de Pequim

menos educação, este ensaio irá dissertar sobre o estado actual do sistema de formação contínua de Macau e propor algumas sugestões e reflectir sobre a situação da educação dos residentes de Macau.

## II. O conceito de equidade educacional

Antes de ilustrar a abordagem de pesquisa, o conceito de equidade educacional deve ser definido. O significado geral de “equidade” e “igualdade” pode trazer a confusão das duas palavras<sup>4</sup>. Igualdade centra-se na identidade de grau, quantidade e qualidade, mas a distribuição igual não é necessariamente justa; por exemplo, distribuir igualmente alimentos para crianças de diferentes idades. Da mesma forma, a igualdade não significa necessariamente iguais; por exemplo, pagar mais por mais trabalho. Como “conceito normativo”, contendo juízo de valor, a “equidade<sup>5</sup>” é mais abstracta, moral, ética e histórica, em seguida, “igualdade”.

No âmbito educacional, “equidade” e “igualdade educacional” também se referem a conceitos diferentes. Este último significa idêntico, igual e equivalente e a sua ênfase principal é fornecer suficientes recursos educacionais para cada aluno, enquanto que o primeiro é considerado como um conceito normativo. Na verdade, a entrada desigual no processo educativo pode provavelmente alcançar a equidade educacional necessária. O conceito de equidade educacional inclui uma série de políticas e programas com o objectivo de garantir que todos os alunos recebem as mesmas oportunidades educacionais e consigam os resultados de aprendizagem esperados<sup>6</sup>. Este ensaio também presta atenção ao conceito de equidade educacional.

Muitas das questões relacionadas com a equidade incidem sobre a equidade horizontal, vertical e intergeracional. No entanto, os três princípios de equidade têm prioridades diferentes em diferentes âmbitos. No que respeita à equidade educativa, no livro *Utopia*, Platão escreveu que o conceito de equidade serve para diferenciar pessoas distintas. Educação imparcial, é a educação das elites, é a educação de dar melhores oportu-

<sup>4</sup> Thurow, L. (1975), *Generating Inequality*. New York: Basic Books, p.22

<sup>5</sup> Fry, G.W. (1982) “Empirical indicators of educational equity and equality: A thai case study”, *Social Indicators Research*, Vol 12, No 2, pp.199-215.

<sup>6</sup> Davy, L.E. (2008), *Managing for Equality and Equity in Education*, [www.pdcbank.state.nj.us/education/code/current/title6a/chap7.pdf](http://www.pdcbank.state.nj.us/education/code/current/title6a/chap7.pdf)

nidades a pessoas inteligentes. A educação universitária moderna e contemporânea dá primazia a um princípio selectivo, em vez de privilegiar o princípio da igualdade<sup>7</sup>. Obviamente, reflecte a vertente da equidade vertical, enquanto que a equidade horizontal e a equidade inter-geracional devem ser enfatizadas mais na equidade educacional. Como resultado, o sucesso pessoal hoje em dia, pode ser alcançado com a ajuda da formação e do esforço pessoal. Com o advento do desenvolvimento económico, os países actualmente em desenvolvimento, encaram com seriedade o ensino básico obrigatório e o anti-analfabetismo, bem como a melhoria das habilitações académicas dos cidadãos, para assim poderem atender às necessidades internas de desenvolvimento económico<sup>8</sup>. Havighurst, sociólogo, enfatizou que a sociedade no século 21 será mais aberta e flutuante e que a educação tornar-se-á na ferramenta principal para progredir, enquanto a falta de educação ou o fracasso escolar passarão a ser a principal causa do não desenvolvimento. A situação real da sociedade contemporânea confirma-o<sup>9</sup>.

Na verdade, a equidade educacional tem sido um tema frequentemente objecto de estudo. Com o aprofundamento do nível do conhecimento sobre a equidade educacional e sobre a adopção da abordagem avançada para resolução do índice Gini, cada vez mais aparecem estudos relacionados. Os factores discutidos neste ensaio incluem o sexo e a idade.

1. Género: A desigualdade de educação entre géneros, sempre capta a atenção dos residentes de Macau. Assim, um dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio da ONU é a “promoção da igualdade entre sexos e a autonomia das mulheres”<sup>10</sup>. Embora a posição das mulheres em Macau esteja a impor-se progressivamente, Macau tem características marcadamente chinesas, no que diz respeito à história do patriarcado. Os residentes de Macau são afectados em grande parte pela visão tradicional de que as mulheres são inferiores aos homens. Esta situação tem reduzido

<sup>7</sup> Kuok Man Mo. Igualdade e eficiência para promover um do outro teoria da educação feira, Pesquisa em educação, número 11, pág.25 a 29

<sup>8</sup> Davy, L.E. (2008), *Managing for Equality and Equity in Education*, Glewwe, P. (2002). “*Schools and Skills in Developing Countries: Education Policies and Socioeconomic Outcomes*”. *Journal of Economic Literature*, Vol.40, n.º 2, pp.436-482.

<sup>9</sup> Havighurst, R. J. (1976). *Developmental Tasks and Education*. New York: David McKay.

<sup>10</sup> Angus, L. (1993). *Education, inequality and social identity*. London: Falmer Press.

as oportunidades das mulheres de terem acesso à educação e de terem acesso à classe mais elevada da sociedade. Para eliminar esse ciclo vicioso, a consciência da igualdade entre sexos deve reflectir-se no sistema de ensino e assegurar que mulheres e homens devem compartilhar idênticas oportunidades educacionais, especialmente oportunidades educacionais superiores. Esta atitude promoverá certamente a posição das mulheres na vida social e aumentará as habilitações da população em geral<sup>11</sup>. Por esta razão, o sexo é um factor importante e que influencia a equidade educacional.

2. Idade: Em alguns dos países e regiões recém-desenvolvidos, a escolaridade obrigatória ou a educação gratuita foi implementada há apenas duas ou três décadas. Como resultado, muitos dos trabalhadores de meia-idade desses países e regiões têm um baixo nível de formação. Em resultado disso e com a implementação das medidas dos respectivos governos em dar mais recursos educacionais aos seus jovens, aumentou o fosso da escolaridade entre as pessoas de meia-idade e os jovens dessas sociedades, o que por si só contribui para o enfraquecimento da competitividade das pessoas de meia-idade no mercado de trabalho e, conseqüentemente, amplia a diferença de rendimento entre as duas faixas etárias agravando conseqüentemente o fosso entre ricos e pobres.

Analisado o desenvolvimento do sistema educativo de Macau até 1990, verifica-se que a Administração Portuguesa não injectou recursos suficientes na educação e adoptou a política “laissez-faire”, levando o sector educacional privado a dominar o negócio da educação<sup>12</sup>. Devido à falta de subsídios, muitos moradores tiveram de por termo à sua aprendizagem. No ano lectivo de 1995/1996, o governo instituiu um sistema de educação gratuita que durava 10 anos. Posteriormente foi instituído um sistema de educação gratuita de quinze anos. O governo também injectou vastos recursos no ensino e na educação superiores, tendo inclusivamente construído um pólo da Universidade de Macau em Hengqin em 2009. Não há dúvida que as políticas e medidas ajudam a melhorar o nível de

---

<sup>11</sup> Jacobs, J.A. (1996). “Gender inequality and tertiary education”. *Annual Review of Sociology*, Vol.22, pp.153-185

<sup>12</sup> Lau Sim Ping, editora. (2007). *História Educacional de Macau*, Macau: Associação de Publicações de Macau; Pui loi, Kuo Teng Yi. (2005). *Educação e sociedade dos Hong Kong e Macau- Apartir de uma perspectiva comparativa continuar e mudar*, Sim Man Queng xxxxx, Taipei: terapia da universidade de xx

ensino e a educação das novas gerações, mas ao mesmo tempo, aumenta a diferença de escolaridade entre as pessoas de faixas etárias e classes diferentes.

### III. Coeficiente de Gini de Educação

Este ensaio utiliza o cálculo e decomposição do Coeficiente Gini de Educação de diferentes anos para descobrir a mudança do conceito de equidade educacional e os factores que afectam essa mudança. Na verdade nos estudos sobre o conceito de equidade educacional, os estudiosos estrangeiros têm feito uma análise com várias abordagens. Por exemplo, Psacharopoulos<sup>13</sup> e Ram<sup>14</sup> fizeram uso do Coeficiente de Variação para medir a distribuição do percentual de crianças tendo entrado na escola para ilustrar o fenómeno da desigualdade educacional. Outros estudiosos, como Lopez, Thomase Wang<sup>15</sup>, Mesa<sup>16</sup>, Shan, Yonger<sup>17</sup>, Lin e Yang<sup>18</sup> adoptaram o cálculo do coeficiente de Gini de Educação para explicar o problema da equidade educacional.

Uma das razões na escolha de coeficiente de Gini de Educação para explicar o fenómeno da desigualdade educacional é que o conceito de coeficiente de Gini é mais fácil de ser entendido, e perpetuou-se na ideia das pessoas. O Coeficiente de Gini tem sido usado como o principal método para medir a desigualdade de rendimento e polarização entre ricos e

<sup>13</sup> Psacharopoulos, G. (1977). "The perverse effects of public higher subsidization of education or how equitable is free education?", *Comparative Education Review*, Vol. 21, pp.69-90.;

<sup>14</sup> Ram, R. (1982). "Public subsidization of schooling and inequality of educational access: A new world-cross section study". *Comparative Education Review*, Vol.26, pp. 36-47.

<sup>15</sup> Lopez, R., Thomas, V. & Wang, Y. (1998). "Addressing the Education Puzzle: The Distribution of Education and Economic Reform". Policy Research Working paper No. 2031, World Bank, Washinton, D. C.

<sup>16</sup> Mesa, E.P. (2007). "Measuring education inequality in the Philippines". UPSE Discussion Paper 2007-04. University of the Philippines School of Economics. Diliman, Quezon City.

<sup>17</sup> Sahn, D.E. & Younger, S.D., (2007). "Decomposing World Education Inequality", SAGA Working Paper, August 2007

<sup>18</sup> Lin, C.-H. A. & Yang, C.-H. (2008). "An Analysis of Educational Inequality in Taiwan After the Tertiary education Expansion", *Social Indicators Research*, Vol. 90, No. 2, pp. 295-305.

pobres, e tornou-se um importante índice para reflectir o padrão nacional de vida. O coeficiente de Gini de Educação deriva do conceito de coeficiente de Gini.

No entanto, não há limitação do Coeficiente GINI. Tomando o Coeficiente GINI de Rendimento como exemplo, este indica unilateralmente a distância entre população de rendimentos baixos e elevados. Outro caso é que, embora o valor numérico do Coeficiente GINI seja pequeno, o rendimento das pessoas e o seu padrão de vida pode estar num nível inferior, mas não há diferença significativa entre os seus rendimentos.

Da mesma forma, Coeficiente GINI de Educação utiliza a média dos anos de escolaridade dos residentes, de modo a reflectir a diferença de sucesso educacional. Faz a estatística do nível educacional de cada pessoa dentro de um período limitado de tempo. Contudo, o capital educacional enfatiza que cada residente recebe as mesmas oportunidades durante o seu processo formativo o qual dura uma vida inteira, ao invés de um determinado período. Depois de terminarem os seus estudos e começarem a sua vida activa, os residentes precisam de educação contínua para promover as suas qualidades pessoais, porquanto eles devem adaptar-se à procura de desenvolvimento social. O Coeficiente GINI de Educação não ajuda nada a esta circunstância. O objetivo da educação contínua é melhorar as qualificações de trabalho dos adultos. Mais concretamente, ele permite que os adultos desenvolvam as suas competências para atender às necessidades da sociedade, promover a capacidade de trabalho e aumentar o valor individual<sup>19</sup>. Portanto, este ensaio vai fazer uma pesquisa adicional sobre a circunstância do desenvolvimento de educação permanente em Macau e a sua análise quantitativa.

## IV. Método de Pesquisa

### 1. Fonte de Dados e Standard

Os dados utilizados neste ensaio foram recolhidos nos censos efectuados pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos em 1991. Os inquiridos foram pessoas que estiveram envolvidas em actividades económicas em Macau, incluindo os não residentes. Em primeiro lugar, os

---

<sup>19</sup> Au Kam Meng.(2000).xxx , número 1 de 2000, página 20 a 22

inquiridos correspondem ao método colectivo dos dados dos censos. Em segundo lugar, os não-residentes no período do recenseamento podiam tornar-se residentes de Macau no futuro; nesse sentido devem ser considerados para efeitos do estudo. Em terceiro lugar, as políticas definidas pelo Governo de Macau, no passado, não tomaram os não-residentes em conta e uma vez que os não-residentes podem tornar-se residentes de Macau, devem ser inscritos nas estatísticas. Isto também se encaixa no desenvolvimento de Macau a longo prazo.

O objectivo de estudo deste ensaio são as pessoas de Macau com idades de e até quinze anos, o que é conforme a prática internacional de calcular o coeficiente de Educação GINI. A pesquisa classifica os sujeitos de acordo com diferentes grupos, incluindo o sexo e a idade, para ilustrar a diferença entre os diferentes grupos. Os dados também são utilizados na decomposição do coeficiente de Gini.

De acordo com o sistema de ensino em Macau, a pesquisa adopta sete níveis de escolaridade: (a) nunca frequentou a escola, (b) ensino básico incompleta; (c) ensino básico completo; (d) ensino médio incompleto; (e) ensino médio completo; (f) a concluir o ensino superior ( licenciatura); (g) com ensino superior concluído.

## 2. Método de Cálculo do coeficiente Gini de Educação

A fim de ilustrar a circunstância da equidade educacional, a pesquisa usa a média de anos de escolaridade (AYS) da população activa de Macau para estimar o nível médio de ensino, e, em seguida, usa a média do Coeficiente GINI de Educação para estimar o nível de desequilíbrio da distribuição da educação. A pesquisa adopta principalmente o método Yao de cálculo do Coeficiente de rendimentos GINI, e substitui os AYS com rendimento para calcular o Índice Gini de Educação.

O Método Yao<sup>20</sup> decompõe o coeficiente GINI em três partes:  $G_a$  indica os componentes internos causados pela diferença de escolaridade dentro do grupo. Se não há diferença de AYS entre todos os grupos, então  $G_a$  é igual a 0.  $G_b$  Indica os componentes de grupos causados pela diferença de realização educacional entre os diferentes grupos; se os AYS

<sup>20</sup> Yao, S. (2005). *Economic Growth, Income Distribution and Poverty Reduction in Contemporary China*. New York: RoutledgeCurzon.



de todos os grupos são idênticos, em seguida, é igual a 0. É semelhante ao excedente na análise de variação, ou como a sobreposição dos grupos, de modo a reflectir a diferença entre todos os grupos, se os mais altos AYS em quaisquer grupos de baixos níveis de instrução é igual ou menor do que os mais baixos AYS em quaisquer grupos de nível educacional elevado, então  $G_b$  é igual a 0.

$G_b$  é semelhante ao excedente na análise da variação, ou na sobreposição dos grupos, para reflectir a diferença entre todos os grupos, se o maior AYS do grupo de menor sucesso educacional for igual ou menor que o AYS do grupo com maior sucesso educacional então o  $G_b$  é igual a 0.

No exemplo seguinte a letra “G” indica o coeficiente GINI da população total e pode ser representado pela seguinte fórmula:  $G = G_a + G_b = G_o$

Como parte interna dos grupos de classes, o modo de calcular  $G_a$  é medir a média do Coeficiente GINI de todos os grupos, sendo a fórmula

$$(G = \sum_{i=1}^S w_i p_i G_i).$$

$S$  indica o número de grupos de classes; indica o

coeficiente GINI de grupo de classes;  $G_i$  indica a percentagem do Coeficiente GINI do Grupo;  $P_i$  indica a percentagem do sucesso educacional do grupo  $i$  sobre o total da população;  $w_i$  indica o AYS do grupo  $i$ .

Como um componente de grupos de classes, o modo de calcular  $G_b$  é  $G_b = 1 - \sum_{i=1}^S p_i (2Q_i - w_i)$  no qual  $Q_i = \sum_{k=1}^i w_k$  representa a acumulação de anos de estudo do primeiro, para o grupo  $i$ .

Por último,  $G_o$  pode ser representado por  $G_o = G - G_a - G_b$ . Por força da limitação de espaço, o método detalhado de cálculo pode ser analisado no artigo de Yao.

## V. Resultados da Pesquisa

### 1. Resultados estatísticos (corpo)

De acordo com a Tabela 1, durante o período de recolha de dados (1991-2006), o Coeficiente de Gini de Educação Integral de Macau tem decrescido continuamente, tendo passado de 0,295 em 1991-para 0,245 em 2006. Uma coisa deveria ser mencionada, não importa quais os fac-

tores que o Coeficiente obteve, o coeficiente encaixa-se na tendência que se manteve a diminuir a partir de 1991. Assim, os resultados da pesquisa estão disponíveis.

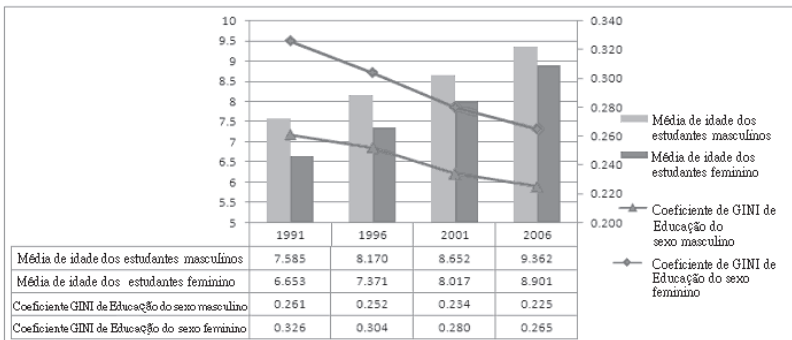
**Tabela 1. Distribuição de coeficiente de Gini de Educação**

	G	G <sub>2</sub>	G <sub>3</sub>	G <sub>4</sub>	G <sub>2</sub> (%)	G <sub>3</sub> (%)	G <sub>4</sub> (%)
<b>Sexo</b>							
1991	0.295	0.147	0.033	0.115	<b>0.498</b>	0.111	0.391
1996	0.280	0.140	0.026	0.114	<b>0.501</b>	0.092	0.407
2001	0.259	0.130	0.019	0.110	<b>0.501</b>	0.074	0.425
2006	0.246	0.123	0.013	0.110	<b>0.500</b>	0.051	0.448
<b>Idade</b>							
1991	0.295	0.028	0.107	0.161	0.094	<b>0.361</b>	0.544
1996	0.280	0.026	0.108	0.146	0.093	<b>0.385</b>	0.522
2001	0.259	0.023	0.106	0.130	0.090	<b>0.409</b>	0.501
2006	0.245	0.020	0.113	0.112	0.082	<b>0.463</b>	0.455

## 2. Os resultados da decomposição de Sexo

Como se mostra na Tabela I, no elemento do Coeficiente de GINI de Educação classificado por sexo, cada resultado do censo tem mostrado que  $G_a$  assume a quantidade máxima de todo o Coeficiente de Formação GINI e compartilha uma proporção comparável a cada ano em cerca de 50%, o que indica que não há uma lacuna de escolaridade entre as mulheres. A Figura 1 mostra que, nos quatro censos, o Coeficiente de Formação de GINI feminino é maior do que o do masculino, os AYS do sexo feminino são menores do que os do sexo masculino. Mas também mostra que o Coeficiente GINI de Educação do sexo feminino foi gradualmente diminuindo de 0,326 em 1991 para 0,265; o fosso entre o Coeficiente GINI de Educação de feminino e masculino está a diminuir.

**Figura 1. Coeficiente de Gini de Educação e AYS Classificados por Sexo**



Partindo da análise da informação respeitante aos sexos, os resultados de 1991 a 2006 indicam, de forma consistente, que a diferença de escolaridade entre os grupos de classes tomou uma proporção significativa em todo o Coeficiente GINI de Educação, que é de aproximadamente 50%. Nos quatro censos, o Coeficiente de Formação de GINI feminino era maior do que o masculino; os AYS do sexo feminino são menores do que os do sexo masculino, reflectindo uma lacuna na escolaridade das mulheres, o que pode estar relacionado com a imigração de mulheres do continente.

As mulheres nascidas em Macau podem ter sido influenciadas pelo ambiente social e familiar, passando a trabalhar, renunciando à promoção do seu nível pessoal de ensino no passado. Mas a partir de 1990, o governo de Macau tem vindo a defender que todas as pessoas deveriam receber educação básica igual independentemente do seu sexo. Além disso, o governo forneceu, de forma sucessiva, subsídios para reduzir o encargo dos moradores sobre a educação de seus filhos. Como resultado, o nível educacional das mulheres em Macau tem aumentado gradualmente. A apresentação dos dados, em geral, demonstra que o Coeficiente GINI de Educação das mulheres diminuiu de 0,326 em 1991, -0,265 em 2006, e os AYS femininos passaram de 6,653 em 1991 para 8,901 em 2006.

Ao mesmo tempo, as mulheres vindas do continente e que estão fora da idade escolar, podem perder a oportunidade de receber educação de nível superior, porque são afectadas pelo patriarcado e pelo lento desenvolvimento da política educativa do continente. As mulheres representam uma significativa parte do total dos imigrantes oriundos do continente, entre a qual há um grande número de mulheres acima dos 30 anos (Tabela 2). A razão para tal pode ter sido porque nos últimos 20 anos, muitos dos residentes do sexo masculino de Macau preferiram casar-se com mulheres do continente, assim as ajudando a requerer a residência em Macau, à semelhança do que aconteceu em Hong Kong.

Assim, essas mulheres não desfrutam da prerrogativa do ensino gratuito de Macau e, portanto, não tem a possibilidade de promover o nível de ensino de cada um para melhorar a vida actual e promover o status social. Além disso, o governo de Macau não implementa medidas específicas para melhorar o nível educacional desses imigrantes do sexo feminino, excepto para a “educação de regressão”. As formações profissionais actuais são pensadas segundo as necessidades do mercado, que

ignoram a necessidade especial das mulheres (elas têm que cuidar da família, além de trabalhar), e não há nenhuma medida de incentivo para os novos imigrantes do sexo feminino para se manterem em contacto com a sociedade e aumentarem os seus conhecimentos. Então, no momento, o governo de Macau não pode apenas contar com a política de educação gratuita para resolver o problema da desigualdade educacional, mas considerar aumentar a oportunidade da escolaridade das mulheres de meia-idade.

**Tabela 2. Imigrantes do Continente classificados por sexo**

	2000	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Total	2,919	3,335	2,800	2,221	2,280	3,121	9,056
Masculino	1,040	1,019	760	738	720	942	3,713
Feminino	1,879	2,316	2,040	1,483	1,560	2,179	5,343
Sexo Feminino de idade superior a 30 anos	971	1,416	1,212	872	923	1,260	3,640

*Fonte: Anuário Estatístico de 2010, Direcção dos Serviços de Estatísticas e Censos e, 2011*

### 3. Os resultados da decomposição da Idade

De acordo com a Tabela 1, no elemento de coeficiente GINI de Educação classificado pelo sexo, cada resultado do censo mostrou que tem o valor máximo total do coeficiente GINI de Educação, e a sua proporção fica maior a cada ano, o que aumentou de 0,361 em 1991 para 0,463 em 2006. Indica que há uma diferença óbvia de escolaridade entre as diferentes idades e que a diferença torna-se maior cada ano. Ver a partir da Tabela 3, que existe uma certa diferença de Coeficiente GINI da Educação nos grupos com idades compreendidas entre 40 e 44 e depois e os grupos de jovens (com idades entre 15 e 19 e entre 20 e 24), é assim o AYS. Os dados da Tabela 3 mostram que a diferença de escolaridade existe na meia-idade e na juventude. A maioria do Coeficiente GINI de Educação em todas as idades estão diminuindo, excepto que o Coeficiente GINI de Educação de pessoas com idade entre os 40 e 44 em 2006 aumentou de 0,204 em 2001 para 0,214 em 2006, podendo a razão ser a de que estas pessoas com esta idade e baixa escolaridade entraram na sociedade de Macau entre 2001 a 2006, o que causou o aumento do coeficiente GINI de Educação.

A partir dos resultados da decomposição da idade, os resultados de 1991 a 2006 indicam de forma consistente que a diferença de realização

educacional entre os grupos de classes considera uma parte de uma grande quantidade de cerca de 35% -40% do total do coeficiente de Gini. Assim, no coeficiente GINI 1991-2006, os grupos de idades compreendidas entre os grupos 40 e 44, 45 e 49, 50 e 54, e 55 e 59 são maiores do que a dos grupos de jovens, e os AYSs dos quatro grupos são menores do que a dos grupos de jovens. O texto acima reflecte que há uma diferença significativa do nível de escolaridade entre a meia-idade e os jovens, o que corresponde ao pressuposto da pesquisa original e da realidade social.

A diferença de realização educacional entre os diferentes grupos de idade pode ser devida ao rápido aumento da possibilidade de os jovens receberem formação, e, pelo contrário, a oportunidade da meia-idade ser limitada. Há cada vez mais pessoas que frequentam o ensino superior. No entanto, ela reflecte o efeito Mathew, pelo qual as pessoas com estudos mais avançados passam mais tempo a estudar e a melhorar o seus conhecimentos e habilitações, pois que tais pessoas percebem a importância do estudo contínuo. Enquanto isso, as pessoas com baixo nível de escolaridade têm falta de entusiasmo para estudar e o governo dá-lhes subsídios. Esta situação polariza o desempenho escolar dos residentes.

O Regime do Sistema Educativo de Macau data de 1991. Esta lei explica o objecto, o âmbito e os princípios fundamentais da educação, mas falta-lhe a capacidade de atribuir subsídios de ensino às pessoas pobres e limita as oportunidades dos estudantes provenientes dessa classe de receberem educação superior. Em 1981, Macau instituiu a sua própria universidade. Antes disso, os residentes de Macau tinham de sair da região quando pretendiam ir estudar para a universidade. Iam essencialmente para Hong Kong e Portugal tendo com isso grandes gastos, que não podiam ser facilmente suportados pela totalidade dos residentes de Macau. A situação mudou consideravelmente na actualidade e o governo de Macau tem subsidiado de forma abundante os estudantes e as instituições de ensino superior, permitindo aos estudantes das famílias da classe média frequentarem o ensino superior. Assim, o desenvolvimento da política educativa de Macau aumentou a diferença de escolaridade entre as pessoas de meia-idade e os jovens. Além disso, os imigrantes de meia-idade do continente também têm contribuído para o agravamento destes resultados, e este assunto será discutido em seguida.

Os residentes de meia-idade com um baixo nível de escolaridade tendem a ocupar-se de trabalhos físicos e de “low-tech”, contribuindo para que os rendimentos desta faixa etária sejam baixos sendo fraca a sua

competitividade para participarem no mercado de trabalho. A estratégia de desenvolvimento industrial de Macau transformou-se a partir do desenvolvimento consistente das quatro indústrias antes da transferência de soberania para a estrutura industrial diversificada, derivada do jogo e do turismo. Por outras palavras, o sector terciário está a dominar a economia de Macau, exigindo dos seus trabalhadores níveis de escolaridade superiores aos trabalhadores do sector secundário, tais como o domínio de línguas estrangeiras e capacidade de gestão. Muitos trabalhadores de meia idade não se conseguiram adaptar à transição de sectores, sendo a principal causa do desemprego estrutural das pessoas de meia idade em Macau.

Um dos principais problemas pode estar relacionado com a revisão do sistema de educação e formação local (VET). Com base nas experiências de algumas regiões mais avançadas, um dos principais objetivos do VET é garantir que todos, incluindo todas as faixas etárias, tenham conhecimentos semelhantes e iguais oportunidades de receber formação e educação<sup>21</sup>. É do senso comum que a maioria das sociedades, incluindo Macau e Hong Kong, estão a passar por rápidas transformações sociais atravessando as suas populações uma rápida fase de transição, tais como o envelhecimento e a baixa taxa de natalidade. E é portanto hora de o governo considerar o ajuste de todo o sistema educativo para se adaptar ao desenvolvimento oriundo da referida transição da população, incluindo a integração da educação dos jovens e a formação profissional<sup>22</sup>.

**Tabela 3. Coeficiente de Gini de Educação classificado por idade**

Idade	15 - 19	20 - 24	25 - 29	30 - 34	35 - 39	40 - 44	45 - 49	50 - 54	55 - 59	60 - 64	65+
1991											
G <sub>i</sub>	0.156	0.198	0.212	0.224	0.242	0.251	0.293	0.384	0.479	0.572	0.672
A <sub>YS</sub>	7.504	8.458	8.224	7.837	7.469	<b>7.369</b>	<b>7.647</b>	<b>6.781</b>	<b>5.179</b>	3.853	2.853
1996											
G <sub>i</sub>	0.136	0.183	0.215	0.217	0.232	0.247	0.251	0.295	0.401	0.496	0.657
A <sub>YS</sub>	8.139	9.430	9.289	8.641	8.179	<b>7.574</b>	<b>7.582</b>	<b>7.684</b>	<b>6.957</b>	5.248	3.175
2001											
G <sub>i</sub>	0.133	0.161	0.196	0.215	0.216	0.206	0.252	0.262	0.294	0.399	0.565
A <sub>YS</sub>	8.282	10.381	10.529	9.606	8.878	<b>8.434</b>	<b>7.716</b>	<b>7.491</b>	<b>7.691</b>	6.711	3.950
2006											
G <sub>i</sub>	0.121	0.139	0.166	0.188	0.203	0.214	0.234	0.258	0.274	0.305	0.544
A <sub>YS</sub>	9.059	11.207	11.833	11.043	10.041	<b>9.205</b>	<b>8.522</b>	<b>7.823</b>	<b>7.532</b>	7.541	4.677

<sup>21</sup> Lundgren, U.P. (2007). *Vocational Education — The case of Sweden in a historical and international context*. Uppsala University: Sweden, from: [http://siteresources.worldbank.org/EXTECAREGTOPEUCATION/Resources/444607-1192636551820/Vocational\\_EducationFINAL2.pdf](http://siteresources.worldbank.org/EXTECAREGTOPEUCATION/Resources/444607-1192636551820/Vocational_EducationFINAL2.pdf)

<sup>22</sup> Buck, H., Kistler, E., & Mendius, H.G. (2002). *Demographic change in the world of work*. Stuttgart: Bundesministerium fur Bildung und Forschung.

## VI. O Desenvolvimento da Educação Contínua em Macau

A partir dos resultados da pesquisa quantitativa, o Coeficiente Gini de Educação diminuiu de ano para ano e a proporção de pessoas que recebem educação superior aumenta de forma constante. Este aumento deriva do input educativo e da implementação das políticas de ensino gratuito do governo de Macau. No entanto, a situação das desigualdades na educação (entre mulheres, adultos e jovens) indicada pelos resultados acima revelados, pode atribuir-se ao lento desenvolvimento educativo do passado do continente e da política de imigração local, que permitiu que uma grande quantidade de imigrantes do continente se tornassem residentes de Macau. As razões históricas não justificam os insuficientes recursos educativos do presente. No presente, o governo deve concentrar-se em promover o conhecimento e o aumento das qualificações dos residentes com baixo nível de habilitações, que não enfrentam a educação contínua como uma realidade. Este ensaio aborda principalmente as seguintes quatro fases da denominada educação permanente:

1. Educação regressiva: por força do lento desenvolvimento do ensino básico de Macau que se prolongou por um longo período de tempo e por força do aumento gradual de novos imigrantes a partir de 1980, o número de analfabetismo e semi-analfabetismo é hoje elevado. Assim, apenas com a melhoria da educação regressiva se conseguirá melhorar os níveis de conhecimento das pessoas de quinze ou mais anos. A educação regressiva actual contém especificamente o ensino básico, o ensino médio e o ensino superior. A idade apropriada para se implementar a educação regressiva é aos quinze anos de idade<sup>23</sup>.

Educação regressiva é o ponto chave para o governo desenvolver a sua política de educação contínua. Ainda assim os cursos gratuitos e os tempos lectivos flexíveis, não são necessariamente atraentes e suficientes para que os alunos daquela faixa etária se candidatem a eles. De acordo com a Figura 2, numa fase inicial, o número de pessoas que se inscrevem nos referidos cursos continua a aumentar, tendo caído apenas no quarto ou quinto anos de escolaridade. A razão pode ser a liberalização do jogo em Macau, que contribui para o emprego de muitas pessoas neste sector e que por isso não estavam dispostas a despende o seu tempo com for-

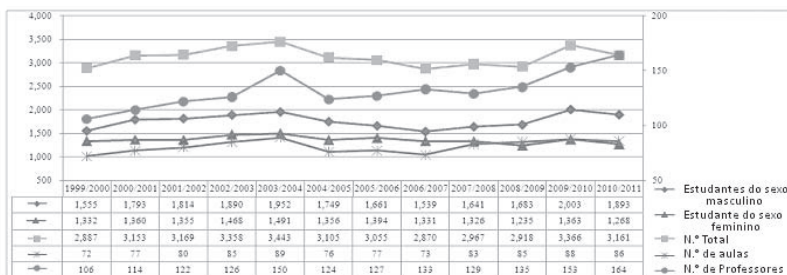
---

<sup>23</sup> «Decreto-Lei n.º32/95/M» Artigo n.º 4 a 6

mação adicional. Além disso, os funcionários do sector do jogo trabalham em regime de turnos e os cursos com horários rígidos colidem com o seu horário de trabalho. Mas depois do tsunami financeiro, as empresas de jogo começaram a demitir funcionários e nessa altura os funcionários perceberam a importância de melhorar as suas qualificações. Ao mesmo tempo, para atender às necessidades dos funcionários da indústria do jogo, a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude criou alguns cursos com horários flexíveis.

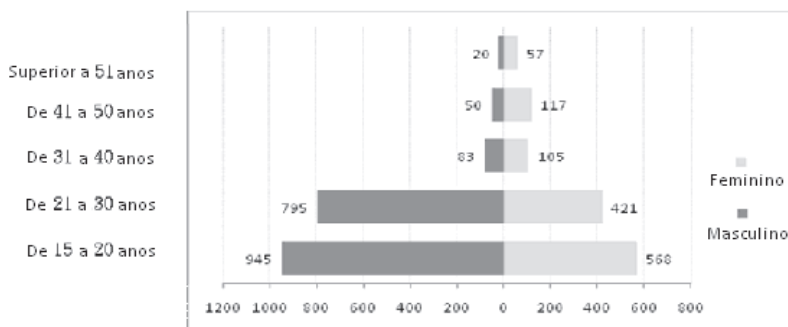
Não obstante, conforme se constata na Figura 2, a maioria das pessoas que se candidatam a cursos desse tipo são jovens e não pessoas de meia-idade. E isso é coerente com os resultados da pesquisa (há uma diferença significativa do nível de escolaridade entre a juventude e a meia-idade). Isto pode atribuir-se ao facto de os jovens receberem mais esse apelo e estarem também mais conscientes da necessidade e das dificuldades, do que os cidadãos de meia idade. Além disso, aquando da liberalização do jogo, alguns jovens que não haviam concluído seus cursos de ensino médio foram contratados pela indústria do jogo. Essas pessoas, quando houve redução dos quadros das empresas de jogo e foram demitidas, perceberam que deveriam promover a formação contínua como forma de ganharem competitividade no mercado de trabalho. De acordo com os dados acima publicados e com a situação real vivida, apesar de o governo ter injectado uma grande quantidade de recursos na educação regressiva de forma a ajudar as pessoas com baixo grau de qualificações e promover a sua instrução, os residentes de meia idade ainda não se encontram motivados nem parecem entender os benefícios deste tipo de educação. Constitui, portanto, um problema o incentivo à participação neste tipo de ensino.

Figura 2. Dados estatísticos da Educação Regressiva





**Figura 3. A Era Estudantil e a Distribuição de Educação de Regressiva no Ano Lectivo de 2010/2011**



Fonte: Visão Geral dos Dados Educacionais Dados-1011 Educacionais 11/9 Direcção dos Serviços de Educação e Juventude de Macau, 2011

2. Formação Profissional: A diferença entre a formação e qualificação profissional e a educação regressiva é que a principal preocupação dos cursos de interesse profissional se focaliza nas capacidades dos profissionais. A formação profissional em Macau inclui a educação formal e a educação regressiva, a última das quais é aplicada pelas pessoas de meia idade. Para adaptar-se às necessidades das pessoas que trabalham por turnos, algumas escolas fornecem cursos nocturnos e os cursos restantes são leccionados através do sistema de créditos. Os alunos a frequentar a formação profissional podem receber um certificado após a conclusão dos respectivos cursos, não importando se os cursos são diurnos ou nocturnos. Considerando as necessidades reais do mercado de trabalho, a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude também incentiva as escolas a ajudar os alunos.

Comparados com os cursos do sistema regressivo, os cursos de formação profissional em Macau estão disponíveis apenas para um nível de ensino mais elevado. Assim, os alunos devem cumprir com o disposto na Lei do Sistema de Ensino não Superior, ou seja, devem terminar em primeiro lugar o ensino médio, e, para além disso, os alunos dos cursos nocturnos devem ter idades iguais ou superiores a dezasseis anos. Isso significa que alguns cidadãos de meia-idade sem um diploma de ensino médio devem terminar o ensino médio antes de se candidatarem a esses tipos de cursos.

3. Cursos de Formação Profissional fornecidos pela DSAL: A DSAL (Direcção dos Serviços de Trabalho e Emprego antes da transferência de soberania) é responsável pela formação profissional dos seus centros. Por longo tempo, a DSAL comprometeu-se a ministrar cursos diferentes consoante as necessidades da própria sociedade. Por exemplo, quando houve uma elevada taxa de desemprego em 2000, a DSAL forneceu um programa de treino de quatro anos para os desempregados com qualificações relativamente elevadas) e abriu cursos de reciclagem para desempregados com baixas qualificações. Ao mesmo tempo, os cursos estavam ligados ao fundo de segurança social, que forneceu subsídios aos desempregados. Posteriormente, a DSAL abriu cursos de reciclagem e cursos de formação para ajudar as pessoas de meia-idade.

Embora alguns dos cursos sejam certificados e a DSAL promova a realização de exames para que os alunos ganhem qualificações profissionais reconhecidas internacionalmente, a maioria das indústrias de Macau não participa na construção do sistema de certificação da formação profissional, e por isso os cursos existentes são ainda incapazes de melhorar as qualificações profissionais da maioria dos profissionais.

Qualquer curso de formação profissional, incluindo os cursos promovidos pela DSAL, não cumprem o exigido pela Lei n.º 54/96/M (Regime da Educação Técnica e Profissional), e por isso não podem ser reconhecidos pela Direcção dos Serviços de Educação e Juventude. É portanto o problema-chave do desenvolvimento dos cursos de formação profissional, que deverá ser resolvido, tanto pela DSAL como pela DSEJ.

4. Cursos de Formação para Adultos: os cursos de formação para adultos referem-se especificamente aos cursos que não emitem quaisquer certificados de habilitações. Depois de 1980, a formação dos adultos de Macau entrou numa nova fase. Isso ficou a dever-se ao facto de a mão-de-obra se ter de adaptar ao rápido desenvolvimento da economia local. O governo publicou o Decreto-Lei n. 44/82/M de 1982, que estabeleceu bases para a formação profissional. Depois disso, o governo promoveu a educação dos adultos e a educação profissional contínua, através do centro de formação profissional<sup>24</sup>. Depois do retorno de Macau à Chi-

<sup>24</sup> Leong Kun Hon. (2007). «*Revisão da Educação dos Sêniores de Macau*». Editor Si Man Queng — Editor Principal Lam Fat Yan, «*The Selection of Studies in Humanities and Social Sciences of Macau — Education Volume*» pág. 399-418.

na, além de abrir cursos de educação para adultos, por si só, o governo de Macau também incentivou as instituições privadas de ensino a abrirem este tipo de cursos, concedendo subsídios para o efeito. Todos estes programas de educação contínua, subsídios, bónus de aprendizagem e desenvolvimento contínuo de reciclagem indicam que o governo valoriza altamente a educação contínua dos cidadãos.

Embora o governo tenha fornecido muitos recursos para os residentes participarem em programas de formação, a continuação desta política depende dos resultados. Além disso, o programa de subsídios precisa do apoio e da cooperação das instituições, nomeadamente no que respeita à abertura de novos cursos, até mesmo o programa de desenvolvimento contínuo necessita da aplicação de tais instituições. Porém, quando as instituições não estão dispostas a ser supervisionadas pelo governo, elas têm o direito de desistir da aplicação.

## VII. Sugestões sobre o Sistema de Educação Contínua

Os resultados da decomposição do coeficiente Gini de Educação indicam que a razão para a diferença de desigualdade educativa se acentua principalmente a partir da meia-idade. Esta faixa é uma parte indispensável da mão-de-obra existente em Macau e o que lhe falta é a promoção das suas habilitações, mas o ensino existente não pode mais corrigi-lo. O que o governo pode fazer é completar o sistema local de educação contínua, incluindo a educação regressiva e a formação profissional.

Actualmente o governo tem injectado recursos para a abertura de cursos de educação regressiva, para que as pessoas que se inscrevem nos cursos não precisem de pagar as mensalidades devidas. Para além disso a DSEJ abriu cursos nocturnos para suprir as necessidades dos residentes. No entanto, devido à falta de informação e conhecimento insuficiente da importância da educação para as pessoas de meia idade, a oportunidade dessas pessoas obterem mais qualificações está enfraquecida. Por essa razão, o governo de Macau tem de construir uma política de aprendizagem que se prolongue ao longo da vida e desenvolver os serviços de ensino que estão disponíveis para a comunidade. Além da formação actual, o governo deveria incentivar os empregados a promover a auto-habilitação e proporcionar mais cursos universitários a tempo parcial, e adoptar modos de estudo flexíveis.

Para a educação e formação profissional, os resultados da pesquisa mencionaram que há uma diferença de escolaridade entre mulheres. No entanto, a política educacional em Macau, incluindo a formação profissional, é neutra. Não há medidas especiais para incentivar as mulheres a aprender. A partir da entrevista aos representantes da DSEJ, descobrimos que as mulheres participam mais em alguns cursos de formação de adultos do que os homens, mas isto está limitado apenas às mulheres com alto grau de escolaridade. O Governo também deve considerar aumentar a oportunidade educativa das mulheres de meia idade. Algumas cidades vizinhas, como Hong Kong, começaram já alguns programas para melhorar as oportunidades educativas das mulheres de meia idade, como a Vida Livre do Programa de Auto-Aprendizagem promovido pela Comissão das Mulheres da Hong Kong Open University, que vale a pena também promover em Macau .

A última sugestão é incentivar as empresas a melhorar a auto-avaliação dos trabalhadores. De facto, a qualidade dos recursos humanos tem um efeito chave no desenvolvimento das empresas e da economia regional. O Governo deve criar um sistema de bónus para estimular as empresas a oferecer mais tempo e oportunidades aos funcionários. E as empresas devem ser mais previdentes em fazer planos de formação dos seus recursos humanos e se os seus funcionários estiverem relutantes em participar da mesma formação, as empresas poderiam incentivar a formação profissional como um elemento de promoção e avaliação. É uma maneira tranquila eficaz. O Governo de Macau deu o exemplo, porquanto considera a formação como um elemento fundamental para a promoção dos funcionários públicos, tanto na formação, como no Recrutamento, Selecção e Promoção dos ditos funcionários<sup>25</sup>.

## VIII. Conclusão

A pesquisa através do cálculo do Coeficiente Gini de Educação de Macau 1991-2006 para observar a sua evolução e a decomposição do Coeficiente Gini de Educação pelos factores sexo e faixas etárias, analisando os factores que mais influenciam as desigualdades da educação em Macau ensinam que os resultados indicam que a desigualdade educacional em

---

<sup>25</sup> «Lei n.º14/2009» Artigo n.º15 «Regulamento Administrativo n.º 23/2011»

Macau tem sido continuamente combatida, o que reflecte a eficácia do governo de Macau na implementação da política de educação gratuita. A partir da decomposição dos resultados, conclui-se também que a mão-de-obra de meia idade de Macau, que vem do continente, contribui fortemente para a referida desigualdade educativa, havendo um certo desfasamento do nível de escolaridade entre os imigrantes dessa idade e os outros grupos etários, bem como estando altamente relacionada com a oportunidade desigual das pessoas de meia-idade nascidas no continente e os jovens, o que por si só mostra que também é a principal causa do desemprego de Macau.

Este resultado é consistente com a actual situação social de Macau; daí que a promoção do grau de escolaridade e das competências dos trabalhadores de meia-idade ajude a melhorar a qualidade de todo o trabalho, ajuda ainda a reduzir os conflitos sociais e a promover a harmonia social na região.

O Estudo também discute sobre a forma de melhorar o grau de escolaridade e as competências dos residentes de meia-idade. O governo de Macau tem injectado activamente recursos na educação contínua, incluindo a educação regressiva, a formação profissional e assim por diante. Através desses cursos, o governo tem como objectivo promover o grau de escolaridade e as competências dos trabalhadores de meia-idade. Mas a entrada não significa necessariamente um ganho. Em primeiro lugar, as pessoas de meia idade não tem consciência dos benefícios da aprendizagem contínua; ainda que os cursos atendam às suas necessidades profissionais, elas ainda pagam pequenas propinas para se inscreverem nos cursos e, para além disso, estas formações fornecem uma verdadeira certificação profissional. Em segundo lugar, os cursos não estão sob nenhuma supervisão, não havendo coordenação entre instituições de ensino. Por causa das imitações da lei, não é possível efectuar mais alterações no sistema de formação. Todos estes itens são fundamentais para a revolução futura da educação contínua de Macau.

